II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***37*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A QUESTÃO AGRÁRIA E OS SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE ICHU- BA

Ana Maria Anunciação da Silva[1], Daniel de Carvalho Leite[2], Nívia Mota Oliveira Queiroz[3], Meire Lúcia Silva Capistrano[4]

[1]Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e discente do curso de especialização em Educação do Campo no Instituto Federal Baiano, email: annaichu@hotmail.com; [2]Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e discente do curso de especialização em Educação do Campo no IF Baiano, email: carvalho.leite@hotmail.com ; email:; [3] Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR e discente do curso de especialização em Educação do Campo no IF Baiano, niviamolive@hotmail.com;[4] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB e discente do curso de especialização em Educação do Campo no Instituto Federal Baiano email; meirelsc@hotmail.com

Palavras-chave: questão agrária, saberes e fazeres, educação do campo.

INTRODUÇÃO

Ichu é um município localizado no semiárido baiano que tem suas atividades socioeconomicas essencialmente agrárias, porém há grandes disparidades na concentração de terras, pois há poucos com muitos hectares e muitos sem nenhum pedaço de chão. Reflexo da injusta divisão de terras no Brasil desde o período da colonização.

Inserida neste contexto, entende-se que apesar da escola rural não ser um espaço de disputa eleitoral, ela é um espaço de construção de saberes, de incentivo a diversas leituras, de sensibilização e inquietudes e, por isso, questiona-se que estudante a escola rural está formando? A educação não basta acontecer no campo ela deve ser do campo, e para isso deve ir além dos livros didáticos, os quais precisam ser olhados cuidadosamente pelos profissionais, pois seus conteúdos são baseados na região sul, onde predominam as grandes monoculturas, por décadas estes livros nos trazem ilustrações de uvas e caquis e nosso umbu e o ouricurí quase nunca estão ilustrados.

Neste sentido a presente pesquisa propõe fazer um debate sobre a Educação do Campo no Colégio Santo Antônio, ressignificando os saberes e fazeres dos educandos, através do estudo de suas origens e da realidade na qual estão inseridos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para esta pesquisa é a pesquisa ação e serão considerados os dados coletados a partir da realidade de educadores e educandos do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Ichu - Bahia, mais especificamente do Colégio Santo Antônio, localizado no Povoado de Barra, zona rural deste município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o município de Ichu já possua a Lei nº 014 de 2014 que define as Diretrizes Básicas da Política Municipal de Educação do Campo Contextualizada, aprovada por força da articulação social, buscando viabilizar no âmbito local a sua existência para além de Projetos e Programas, esta lei ainda não é efetivada em sua totalidade e há um desconhecimento desta por parte de alguns educadores, famílias, estudantes e comunidade em geral.

Por outro lado, mesmo que a lei de Educação do Campo não esteja sendo adotada em todas as escolas, anualmente os educadores são convocados pela Secretaria de educação para construir uma Ficha Pedagógica do CAT- Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo. Esta proposta é desenvolvida pelo Movimento de Organização Comunitária - MOC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Universidades, no entanto, a ficha é produzida num curto espaço de tempo e quase sempre, não é trabalhada em sua totalidade. Inclusive há de se destacar que é forte a negação da identidade campesina por muitos profissionais e essa é uma questão desafiadora, outro desafio é a ideia de que a escola pública possui potencial inferior comparado aos espaços escolares privados, em Ichu aproximadamente 80% dos filhos dos profissionais que trabalham na Educação são matriculados na rede privada.

Neste contexto, no Colégio Santo Antônio, núcleo de sete Comunidades Rurais, o PPP não é reformulado desde 2009.

Por essa e por outras razões, sugeri-se que a escola reformule o PPP abordando temáticas de significativo interesse para a realidade dos educandos, suas comunidades, seus costumes e suas historicidades que devem ser valorizadas e respeitadas.

Corroborando com este entendimento, Santos e Paraìso, (1996, p.38-39) afirmam que a organização escolar precisa romper com a forma tradicional de currículo, “[...] o currículo deve dar voz às culturas, que foram sistematicamente excluídas pela escola, como a cultura indígena, a cultura negra, a cultura infanto-juvenil, a cultura rural, a cultura de classe, trabalhadora e todas as manifestações das chamadas culturas negadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo escolar é um instrumento dinâmico, vivo, que pode criticamente abordar o que os livros didáticos não apresentam. Este currículo precisa trazer para o fazer da escola elementos do “chão da vida” conforme afirma Martins (2004). E nessa perspectiva de debater um currículo com conteúdos significativos, reforça-se que o município de Ichu - Bahia possui a Lei nº 014 de 2014 que define as Diretrizes Básicas da Política Municipal Educação do Campo Contextualizada, aprovada por força da articulação social. E é por isso e por mais, que a presente pesquisa pretende estimular o debate, para que esta lei de fato seja materializada no meio rural e para isso, vale ressaltar que a população do campo precisa tomar ciência do artigo 14º desta lei que diz: Os recursos financeiros para o programa de educação do campo serão definidos nas Leis de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual, obedecendo as diretrizes do Plano Plurianual.

REFERÊNCIAS

SANTOS, L. P.; PARAÍSO, M. A. O currículo como campo de luta. Revista Presença Pedagógica v. 2, n. 7. Belo Horizonte: jan./fev. 1996, p. 33-39.

CALDART, Roseli S. Elementos para a Construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. N nº5: Brasília: Articulação por uma educação do Campo, 2004.